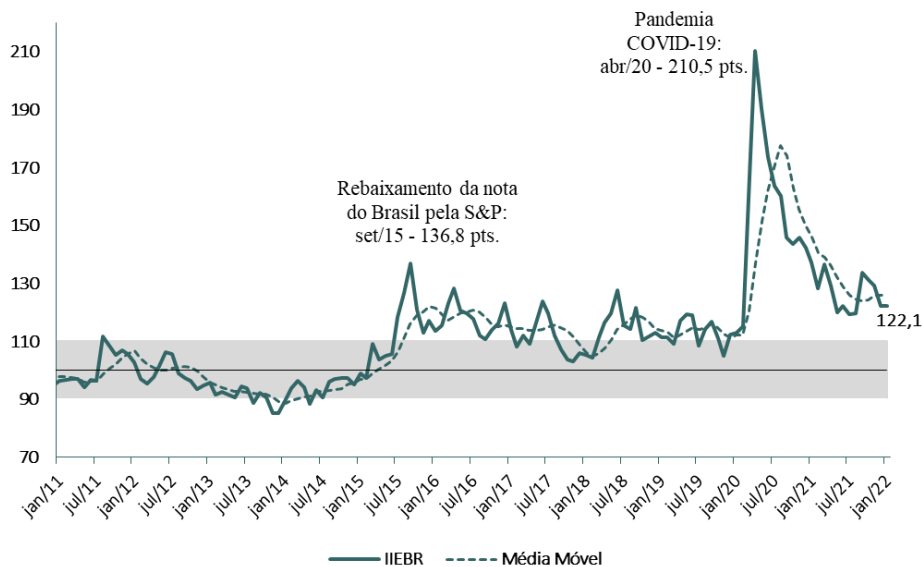


O **Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)** da Fundação Getúlio Vargas ficou praticamente estável em janeiro ao variar -0,2 ponto, para 122,1 pontos. Apesar de chegar ao quarto mês seguido sem altas, o indicador ainda se encontra 7,0 pontos acima do nível de fevereiro de 2020 (115,1 pts), último mês antes da chegada da pandemia de covid-19 ao país.

“O resultado de janeiro pode ser considerado como uma acomodação do indicador em patamar elevado, contabilizando as incertezas já conhecidas em torno da atividade econômica, do cenário político e da pandemia, agora renovadas com a variante Ômicron. A ligeira queda do IIE-Br foi motivada inteiramente pela redução da dispersão nas previsões de especialistas para variáveis econômicas brasileiras. Caminhando em sentido oposto, o componente de *Mídia* registrou alta, influenciado por ruídos, como o avanço da nova variante do coronavírus no país e inflação. Para os próximos meses o Indicador de Incerteza deverá permanecer em patamar elevado, dado o cenário econômico e sanitário”, afirma Anna Carolina Gouveia, Economista do FGV IBRE.

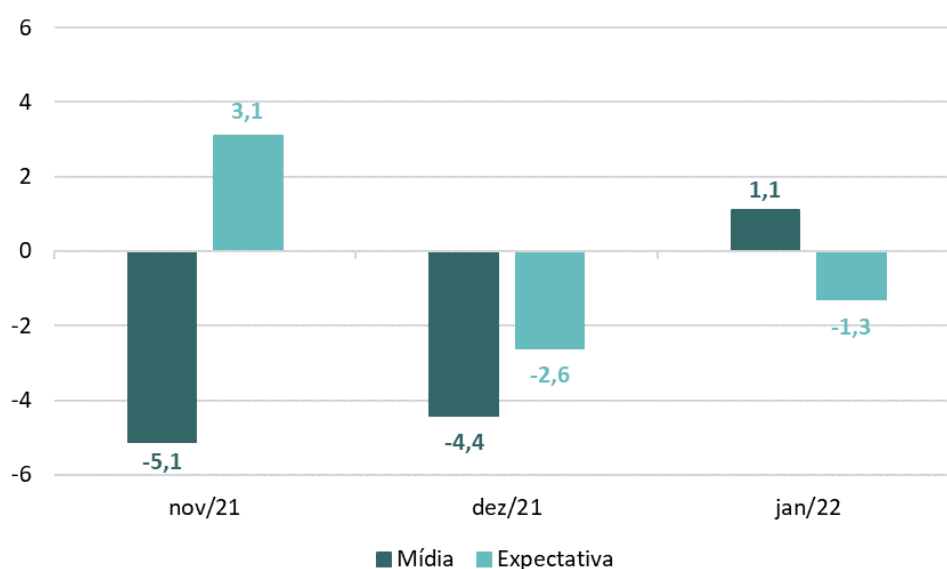
Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br)
(em nível e em média móvel de seis meses)



Os dois componentes do Indicador de Incerteza caminharam em sentidos opostos em janeiro. O componente de Mídia subiu 1,3 ponto, para 118,9 pontos e contribui de forma positiva em 1,1 ponto para o índice agregado. O componente de Expectativas, que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, caiu 6,0 pontos, para 125,8 pontos, acumulando queda de 18,2 pontos em dois meses. Este componente contribui negativamente em 1,3 ponto para a evolução na margem do IIE-Br.

“À medida que ao cenário pandêmico vem sendo controlado, seja por mutações mais leves, seja pelo avanço da imunização, o desafio de se prever a evolução das variáveis econômicas vem se tornando um pouco menor. Em dois meses, o componente de Expectativas acumulou queda de quase 20 pontos. Em janeiro, a queda deste componente foi motivada pela menor dispersão das previsões para o IPCA e para o Câmbio, com este último possivelmente refletindo os resultados da sinalização cada vez mais forte de que os EUA deverão entrar numa fase de política monetária mais restritiva nos próximos meses”, continua Anna Carolina.

Contribuição em pontos* dos componentes para a evolução do IIE-Br



* Cada 10 pontos equivalem a um (1) desvio padrão em relação à média histórica de 100 pontos. revisados.



Período	Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)*	
	Em pontos	Varição na margem
jan/20	112,9	
fev/20	115,1	2,2
mar/20	167,1	52,0
abr/20	210,5	43,4
mai/20	190,3	-20,2
jun/20	173,6	-16,7
jul/20	163,7	-9,9
ago/20	160,3	-3,4
set/20	145,8	-14,5
out/20	143,8	-2,0
nov/20	145,8	2,0
dez/20	142,3	-3,5
jan/21	137,4	-4,9
fev/21	128,2	-9,2
mar/21	136,5	8,3
abr/21	129,4	-7,1
mai/21	119,9	-9,5
jun/21	122,3	2,4
jul/21	119,3	-3,0
ago/21	119,6	0,3
set/21	133,9	14,3
out/21	131,3	-2,6
nov/21	129,3	-2,0
dez/21	122,3	-7,0
jan/22	122,1	-0,2



NOTA METODOLÓGICA

O Indicador de Incerteza da Economia é composto por dois componentes:

i) IIE-Br Mídia, baseado na frequência de notícias com menção à incerteza nas mídias impressa e online, e construído a partir das padronizações individuais de cada jornal;

ii) IIE-Br Expectativa, construído a partir da média dos coeficientes de variação das previsões dos analistas econômicos, reportados na pesquisa Focus do Banco Central, para a taxa de câmbio e a taxa Selic 12 meses à frente e para o IPCA acumulado para os próximos 12 meses.

A consolidação dos resultados do novo IIE-Br se dá através da ponderação dos dois indicadores componentes da seguinte forma

$$IIEBr = 0.8 \times IIEBrMídia + 0.2 \times IIEBrExpectativa$$

A coleta do Indicador de Incerteza da Economia é realizada do dia 26 do mês anterior ao de referência e ao dia 25 do mês de referência.

O indicador é padronizado de modo a ter média 100 e desvio 10 no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2015.

INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA BRASIL | Publicação mensal do FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Análise e divulgação: Anna Carolina Gouveia

Equipe Técnica: Anna Carolina Gouveia e Maria Luiza Ubaldo Melo

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: (21) 3799-6799 / ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br